

Ministro compara a inflação a urticária

Rio — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, afirmou ontem que a inflação não é mais “convivível”. “Virou uma urticária”, definiu. “É preciso parar de coçar e fazer alguma coisa para acabar com ela”. O ministro disse que essa alguma coisa, que não “é uma simples pomadinha”, também não pode ser a quebra de contratos e nem uma medida que tenha duração curta, “mas sim alguma coisa que conte com o apoio da sociedade”. “Os juros também não caem por decreto”, avisou. Quanto à desindexação da economia, Cardoso disse que as ações do governo indicam este caminho, mas que tudo depende da forma como a União ampliará o seu caixa, desestimulando as expectativas de inflação.

Para o ministro, que participou de almoço com 300 empresários no Clube dos Seguradores e Banqueiros, as altas taxas de juros só irão cair na medida em que o governo estabilizar as contas públicas. Foi aplaudido e disse que é preciso que toda a sociedade tenha uma visão de horizonte, “que não deve ser vazia, mas de prosperidade”, Cardoso descartou a possibilidade de as taxas de inflação deste mês chegarem a 35%. “São essas previsões e expectativas que contribuem para a alta da inflação”, disse, em tom irritado.

Pelos cálculos do ministro, a campanha de combate à sonegação fiscal começa a dar resultados, com o registro de crescimento real da arrecadação, de 5% nos últimos três meses. “O problema é o de que as despesas aumentaram em ritmo acelerado este ano, com a folha de pagamentos dos servidores, excluídos os funcionários de estatais, saltando de US\$ 14 bilhões (CR\$ 1,2 trilhão) em 1992 para US\$ 18 bilhões (CR\$ 1,5 trilhão) este ano”. Ele adiantou que em 1994 a folha poderá alcançar US\$ 26 bilhões (CR\$ 2,1 trilhões).

O ministro acredita que o acordo com os estados permitirá uma arrecadação mais compatível com os gastos, assim como o combate à sonegação. A sua expectativa é a de que a dívida do Estado de São Paulo esteja renegociada até o final desta semana. Ele adiantou que os acordos com os governadores do Rio Grande do Sul e da Bahia também caminham nesta direção.